

# O BONDE

Diretor — Nemésio J. Sirio

Redator-chefe — José Farah

Gerente — Mangueira

Secretário — Rebelo

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da ESAV

Ano II — ESAV, 28 de Setembro de 1946

Número 32

## Explicação

Os leitores de "O Bonde", em o número passado, depa-raram — e talvez até tenham aplaudido — um artigo sob o título «Embaixada e Embaixadores» assinado pelo colega «Esaviano». Assentados sobre os seus dizeres é que abaixo deixamos os nossos a título de explicação.

Iremos nos referir apenas á excursão de Juiz de Fora e, não nos cabe justificar atos de diretorias passadas. Em se tratando da presente procuraremos, não justificar, pois a nosso ver não houve falhas mas sim, esclarecer aos leitores de "O Bonde", alguns pontos não abordados pelo colega "Esaviano".

Preenchidos que foram os primeiros quadros dos diversos esportes, houve sobra de algumas vagas. Já é de praxe e de boa ética, convidar-se o «Diretório», «Seiva» e atualmente «O Bonde», para completarem as vagas que por ventura existem.

Assim foi feito e cremos não haver injustiças até aí.

Quanto á escolha de nomes para a representação dos citados órgãos, não compete á A. E. E. e sim a eles próprios.

Deste modo, foi designado pelo colega Presidente do Diretório como seu representante junto à Embaixada, o colega Acyr, e não pelo "senhores da A. E. E.",

Vejamos agora o caso do Maurício e Cláudio.

*Maurício* — Treina voleibol na 1ª Divisão e é não menos assíduo e esforçado que qualquer outro.

*Cláudio* — Tesoureiro da A. E. E., merecedor pelo seu trabalho eficiente e despido de propaganda, como soe acontecer a aqueles que o fazem sem o fito de honorarias, mas com o propósito de ser-

vir á coletividade a que pertencem.

Perguntar-nos-ão por certo; por que foram escolhidos estes e não outros, considerando-os em igualdade de condições?

E' fácil deduzir. Uma excursão esportiva não tem a finalidade tão somente competicional, mas também, estreitar os laços de amizade entre duas instituições.

Agora perguntamos; quais os mais indicados para promover uma aproximação mais rápida entre alunos do Granbery e da Escola, senão dois ex-alunos daquele colégio?

Eis, caros leitores, os motivos das duas escolhas extras feitas pelos «senhores da A. E. E». Outro fito não tiveram senão, o de premiar um rapaz que, a despeito de não ser desportista, trabalha eficientemente para a elevação do esporte esaviano, e, aliar ao merecimento do outro como desportista o fato de ser ex-aluno do Granbery, o que muito nos auxiliaria, como frisamos, a uma aproximação mais rápida tão necessária em competições deste estilo. Si a critica do colega «Esaviano» foi feita com elevado espírito construtivo, e não, magoado por não ser convidado a participar da excursão, só temos a louvar sua atitude.

Achamos necessária, entretanto as explicações dadas, para que a opinião esaviana não se deturpe, ante acusações improcedentes aos atos da A. E. E. e seus respectivos «Senhores».

A. E. E.

## «SEIVA»

Por um lapso de nossa parte deixamos de registrar a passagem do 6º aniversário da

## Pelo Diretório

Dia 19 passado tomou posse a nova Diretoria do Diretório dos Estudantes da ESAV.

Na sessão organizada para os protocolos de estatutos, falaram o Presidente antigo, Sr. Everardo B. Castro e o Presidente eleito, Sr. Libêncio B. Mundim.

Ambos aplaudidos disseram, com simplicidade, das suas atividades e das suas pretensões, tudo dentro de conhecida responsabilidade.

Além das orações, tivemos o prazer de ouvir a Srta. Pompeia Bicalho em solo de violino e a Srta. Maria do Carmo Tafuri em solo de piano.

A mesa presidencial foi composta pela nova Diretoria, com respectivo Conselho Deliberativo e Departamentos auxiliares.

Professores, representantes da Família viçosense, e colegas acorreram ao Salão Nobre da Escola para aplaudir os colegas que ora resguardam os nossos interesses e que — temos certeza — elevarão sempre o nome do nosso Órgão Representativo.

Aos novos dirigentes apresentamos o nosso humilde apoio, aliado ao nosso voto de pleno êxito na sua gestão.

nossa revista «Seiva», ocorrido no mês de agosto.

«O BONDE» felicita a sua irmã e formula os melhores votos para que ela volte muito breve à circulação...

Almeja, também, que na próxima gestão, ora com o colega Dalmo C. Giacometti, possam os esavianos lêr os seus quatro bem feitos, quão agradáveis, números — legado assás valioso que nos deixaram nomes esavianos desde há seis anos passados.

# RICA HUMANIDADE

Não quero, antes de qualquer coisa, bancar Mineiro x Timbira ou XPTO x Fan Fan, etc. Detesto estas polêmicas infrutíferas que só servem para ocupar colunas de nosso jornal, que além de pequeno é semanal e ainda não tem um pingão de interesse para a grande maioria. Quero somente chamar a atenção do sr. O Agá para o seguinte: o nosso jornal, em combinação com os esavianos e com a Diretoria da Escola, está isento e assim deve continuar, de política partidária.

Não devemos cair no erro de desgostar os troianos defendendo os gregos ou vice-versa, pois o «O Bonde» é de todos.

Ora, o artigo do sr. O Agá, talvez inspirado em boas instruções (?), que ou foram mal compreendidas ou não foram bem camufladas, fez o nosso jornal sair de suas normas pré estabelecidas, abrindo um temível precedente. Sim, porque combatendo os «ismos» atacou somente um «ismo» muito propositadamente e se esqueceu que em ismo terminam todas as religiões — catolicismo, materialismo, budismo, positivismo, etc. etc. etc.

E se de fato estivesse bem intencionado e com fobia por algum «ismo» deveria, se fosse mais perspicaz e tivesse boa memória, atacar o fascismo, o autor da morte de 50.000.000 de homens inclusive brasileiros e da destruição de 2 continentes.

Lembre-se senhor O Agá que o «O Bonde» é neutro em política partidária (grave bem o «partidária»), sendo porém, um órgão profundamente democrático, o que foi demonstrado pela publicação de seu artigo, mas não abuse dessa orientação.

Esperamos que não haja mais equívocos de sua parte neste ponto. O senhor deve continuar colaborando mas em matéria política absolutamente neutro para não fugir de nossas normas.

Gostarei de conversar com o senhor sobre as razões que o levaram a chamar de «Po-

## Ao Técnico-Agrícola Raimundo Brito P. Pinheiro

Não responderei sua réplica número quatro, como também as que vierem por aí. Darei por terminado o nosso caso.

A ameaça feita à minha pessoa, na sua última réplica, extranhou-me bastante, pois julgava-o incapaz de semelhante atitude. Ela porém, foi tomada como ofensa e como tal considero-a aos colegas e professores, pois é lamentável que numa Escola como a nossa, onde assuntos como este, se resolvem pela inteligência e não pela força presente quando falta a razão; haja tão desagradável desacato.

Destas linhas, faço jazigo para meus protestos contra suas idéias expostas no «O Bonde» em torno de um assunto, tão mal desviado.

Devo afirmar-lhe que na vida prática não guardo rancores com sua pessoa e que lamento, muito, muito, a sua completa falta de compreensão pelas minhas humorísticas respostas às suas réplicas.

Acadêmico de Agronomia

*Dalmo Cataldi Giacometti*  
(Mineiro)

## CARTAZ DA SEMANA

### Episódio II

- Retiro de Drácula . . . Apto 28.
- Do mundo nada se leva . . . . . Carvalho Dias
- A bela de Yukin . . . . . Rolo
- Caminhos cruzados . . . . . Bufa e Antraenose.
- Anjo ou demônio . . . Estupim.
- Amar foi minha ruína . . . . . D. Choca.
- Anão gigante . . . . . Tuin
- Como era verde o meu vale . . . . . Maestri
- Rítmico no telheiro . . Mangueira.
- Silêncio nas trevas . . Wolf.

(continua na próxima semana)

*Alí Babá e os 40 ladrões.*

bre» a nossa tão «Rica» humanidade. Não o farei aqui porque já me alonguei muito. Passe bem e não abra precedentes no jornal de todos que é o «O Bonde».

M. G. A.

## FIZ UMA DECLARAÇÃO . . .

Por Capadinho Marvelino. Botão (Arara)

Eu sou um poeta. Todos os meus amigos o dizem e as poesias que saem de minha mente o confirmam. A semana que passou foi pródiga para mim: fiz 3 poesias.

A minha vida é uma vida de rotina estudantina. O meu pensamento quando não está abstraído com o reinado das Musas, dirige-se para os meus problemas escolares. Não sou um gênio, nem um imbecil, sou um bom aluno.

Como poeta, tive e tenho uma vida amorosa intensa. No passado surge em minha mente a figura do «meu único amor». Julgava eu que esta soberana do meu passado, seria rainha do meu presente e a imperatriz do meu futuro. Julgava eu que jamais teria outro amor. Mas . . .

O baile estava animado. Eu com o meu porte de poeta, sentia no peito a sensação de ser jovem. Precisava divertir-me, tinha aparecido a oportunidade.

Aquela flor estranha que anda mais embelezava o ramalhete de flores nativas, atraiu-me a atenção. Falei-lhe. A sua maneira de falar, de sorrir e sobretudo o seu porte pequeno que condizia com o meu de poeta, despertou-me um sentimento que julgava ter chegado ao fim. Dançamos. À medida que o implacável tempo avançava eu sentia ainda mais o despertar do sentimento que estava latente.

O baile chegou ao fim. Ela tinha que partir. Tomando as suas mãos angélicas, pousando o meu olhar triste no seu olhar vivo disse: «Minha flor, eu estou no limiar de uma nova vida. A minha carreira estudantina chegará ao término nos idos de Dezembro. No ano vindouro eu deixarei a rotina desta vida. O mundo espera-me. Tenho que lutar e posso lhe garantir que o combate vai ser árduo. Mas, sinto-me irado, imponente para a luta se o meu lado não tiver alguém, que compartilhe comigo os loiros das vitórias e o amargo das derrotas. Desde que a vi, vejo que você é esse alguém. Vamos, responda-me se pode ou não prometer-me o seu amor!

Ela sorriu . . .

Despedimo-nos e ela foi embora. Olhei para o salão triste e nada vi, a não ser os meus amigos Estupim e Caracas.

Eles tinham ouvido tudo.

Essa grama de burro cresce tanto, tanto, que se você plantá-la e não sair de perto ela subirá pelas suas pernas — diz sempre o prof. Diogo.

## CAÇADA DE UM MACUCO

É domingo, dia claro, muito próprio para uma caçada. O carrêgo da espingarda é destinado a qualquer bicho mas ao penetrar na mata, a gente pensa logo num macuco. É ele um rei poderoso em questão de tapeações. Pergunta àquele velhinho que nunca perdeu uma viagem ao mato, e ele lhe dirá: "Maucuco... é um sabidão de marca maior. Ele é capaiz de passá ancê no fundo duma águaia. Dispois prega a águaia num pau e deixa ancê insperando ai feito besta."

Andando dentro da mata sem rumo certo, a gente vai piando ora grosso ou fino, imitando o macho e a fêmea. A cada momento a gente para, interrompendo o barulho das folhas secas, para escutar. Tudo quieto, um silêncio em tudo; somente o vento zoando lá em cima, na folhagem. Despreocupadamente a gente bota os olhos em todos os lugares procurando uma vítima. «Aquilo ali adiante, parece uma zabelê. É', sim. Não, são folhas». Abaixa aqui, num cipó. Escorrega ali, dentro dum buraco e dá um pulo com medo de cobra. Distorce dum pau grosso. Adiante para e escuta. Nada. Mais uns pios. Mais uns passos. De repente, bate nos ouvidos aquele assovio longo—piô-ô-ô—às vezes tremulado, às vezes muito forte. É' como ordens de comando. Alto! A gente para. Atenção! A gente abre os ouvidos, arregala os olhos, marca o rumo. Apresentar armas! A gente apronta a espingarda como se o bicho estivesse ali pertinho. Tudo isto rapidamente, num bater de coração incrível. O primeiro pensamento claro, que o cérebro em redemoinho consegue soltar, é esconder. Tem-se vontade de andar por cima das folhas para não fazer barulho: "Aquele está no papo," pensa-se, mal sabendo que vai ser passado num fundo duma agulha para pregado num pau, ficar esperando feito besta.

É um erro esconder-se no chão. Tem que ser em cima duma árvore e bem protegido das vistas do rei. Depois de estar bem escondido, em boa posição para suportar uma longa e completa imobilidade, com a espingarda prontinha, começa-se a piar preferivelmente logo depois de o rei soltar seu longo assovio. Outra cousa: é de grande importância a gente piar sempre do mesmo modo, com o mesmo comprimento, o mesmo tom, o mesmo timbre. Com qualquer diferençazinha ele desconfia e começa a fazer das suas. Sendo um rei ele tem tudo bom; bons ouvidos, bons olhos, ótimas pernas e sobretudo, excelentes asas. Às vezes ainda de longe, ele nos vê ou ouve e emudece, desaparecendo. Porém, se trata desses velhos macucos, que gostam de praticar a operação

da agulha, em que são mestres, então a cousa é diferente. Vem se aproximando como para morrer mesmo. Vem chegando e piando, piando cada vez mais perto, pertinho. "Vai sair dali. Mecheu, naquelas folhas. É agora malandro. É agora." E a gente, tremendo sem querer mecher, atravessa a mira com o olho deste tamanho. Tudo pronto, é só o bicho botar meio corpo á vista e a gente apertar o gatilho. Mas, que nada. O rei emudece e some, deixando ali, rígido com todos os músculos tensos, esperando feito besta. "O que? Será que merreu? Será que fiz barulho?" E a mata volta ao silêncio completo. Passa o tempo. Os músculos doem e a gente não pode mudar de posição. Uma dormença na perna. Uma quina de pau que parece estar cortando. Um martírio, enfim. Passado alguns minutos o rei torna a piar, já noutro lugar, mesmo nas costas, "E esta, agora. Como vc virar-me sem fazer barulho. E a gente dobra o corpo todo, numa louca contorsão." Daqui já posso atirar. Deixa ele vir. É desta vez." Engano, puro engano. O rei vem chegando e piando, chegando e piando. Derepente, emudece e some. E a gente fica esperando, esperando como besta. Com umas 4 vezes a gente fica cheio e não resiste mais. Coça a cabeça, rilha os dentes, diz cousas feias e até chinga a mãe do bichinho. Desce do pau e vai em cima dele. É' pior. O rei usa as asas e some no mundo. E a gente vai embora de mãos vasias.

Oagá

## ESAV x CAJURI

Amanhã, no campo da Escola

## O QUE ALGUNS COLEGAS TÊM NA CABEÇA

Moringa:—Músculos.  
Precoce e Tramela:—"Suings"  
Santiviago: caçapas e tacos.  
Babalú e Mangueira:—chuteiras.  
Papangú e Sosa:—♀.  
Couto:—Ribaltas.  
Congrega:—Alcool Etilico.  
Lorenz:—pernas.  
Agulha:—exibições.  
Pavio:—Moringas.  
Gazzinelli:—bobagens.  
Toquinhos e Fajá:—Cruzeiros.  
Maestri e Cia:—Esperanças...  
"Seu Raimundo":—Artilharia.  
Frota:—Cêstas.  
Os Guimarães:—Sal de fruta Eno.  
Wolf:—Censurado.  
Sidônio:—naturalmente nada.  
Dalmo, Glauco e Sururú:—galinheiros.  
Eu:—medo dessa gente.

## π...ADAS

1. Aquele estudante vendo muita gente metida a condenar os "ismos" perguntou desesperado: — porque não se combatem os algarismos? ?
2. Aquele outro, imaginando que os pintos não tinham verdadeira para sua alimentação, achou melhor dar-lhes vermore... .
3. Depois de assistir o film "O Manda Chuva", o Zárate comenta: por isso não tem chovido, o Manda-Chuva morreu.
4. Sabem como foi interpretado em contabilidade o anúncio de lifebuoy—"Evite CC"—? —Assim:—evite contas correntes.
5. Conta-se também que o pai de um colega nosso se propoz a comprar um trator de 60 cavalos no dia em que estes produzissem estrumes.

LIBERTAS

## UM AGRADECIMENTO À COLETIVIDADE

O abaixo assinado, tendo sido atacado por uma forte pneumonia, em cinco do corrente, ficou acamado por mais de 15 dias, sendo que no momento já se acha em franca convalescença e fora de perigo.

Considerando o especial cuidado e abnegação dispensados à minha pessoa com a presença do Diretor da Escola, Dr. Milton Bandeira, Professores, D. Hemengarda, D. Germana, alunos e operários em geral, vem reinterar os mais profundos agradecimentos a quantos o confortaram naquela ocasião.

Aos amigos e conhecidos da cidade que acompanharam com interesse as minhas lentas melhoras, a minha gratidão.

Espero poder entrar em atividade após um período de repouso e dieta, para depois então prosseguir no serviço de sondagem nos terrenos da ESAV, utilizando nova aparelhagem de perfuração, onde tentarei conseguir um poço de abastecimento em local conveniente.

Penhoradamente subscrevo-me.

(a) Carlos de Almeida

C. 23/119

## SOCIAIS \*

Não se esqueçam!

Subi as escadas triste. Estava triste porque há muito tempo não chovia e o Brasil não fica na Europa.

Entre no salão. Já havia começado o baile. Relancei os olhos em volta, descobri uma cadeira vazia e fui sentar-me. Observava os pares a dançar, o maestro Salgado impoente na direção da orquestra, a iluminação, ornamentação, orquídeas... Dalmo, E, comecei a pensar. Sim, Dalmo, diretor social da Diretoria Everardo Barbosa de Castro que não faz muito cedeu lugar a Libêncio Borges Mundim. Ali estava o último ato da Diretoria de 1945-1946. A beleza e simplicidade da ornamentação deixavam transparecer o fino gosto artístico de quem organizou.

Continuava a fitar as orquídeas...

\*\*

Sou o gongo e a voz do Farah anunciou a entrada de S. M. Dalva Bittencourt e respectiva corte.

Os príncipes elegantemente trajados (muitos com roupa, sapatos, meia, camisa, etc... emprestados) e as princesas não menos elegantes dirigiram-se em companhia de S. M., para o trono.

Logo ao entrar S. M. Rainha da Primavera de Ubá ficou impossibilitada de andar, pois sobre a larga cauda do vestido, debruçava-se o lindo pesinho do Murilo...

O Galeno, rapaz alto moreno e simpático, estava demasiado forte! Seria que o terno era do Moringa?

Em breves instantes realizou-se a solenidade da coroação. Em saudação à sua Rainha dos Estudantes da ESAV falou o colega Everardo B. de Castro. Logo após ouviu-se a fala do trono; a gente não sabia se via ou se ouvia...

Teve início a valsa dançada pela corte, e aos poucos, conduzido por Strauss, fui viajando para o país das orquídeas...

\*\*

Sim, porque em qualquer comunidade nota-se indivíduos egoístas, idealistas, críticos, e os realizadores. Estes são o sustentáculo deste arcabouço multiforme. Em uma passagem deixam sempre marcos de trabalho, exemplo para gerações futuras.

E agora, ao findar o teu período como Diretor do Depto. Social do Diretório Acadêmico da ESAV nós te agradecemos, Dalmo Catauli Giacometti, pelo muito que fizeste em prol da vida social esaviana.

Para vocês, esavianos, eis um nome para ser gravado na memória, Dalmo Catauli Giacometti. Não se esqueçam!

### ANIVERSÁRIO

Fizeram anos:

Dia 19—Sr. Jose Sant'Ana — M. D. Secretário da ESAV e atualmente professor de Contabilidade Rural.

—Ivan Turgueneef Cajueiro—colega do S2 e Secretário do Diretório Acadêmico da ESAV.

Dia 21—Alberto Rodrigues—colega do M2.

—Ainda dia 21, fez anos o colega do S2 José Machado Costa Júnior, uma das culturas literárias da ESAV.

Oh! Como são belas as noites em que a estrela d'Alva brilha no céu!

Dia 23—Manoel J. Serpa—colega do M2.

Dia 27—Flávio Augusto Couto a raquete que brilhou em Juiz de Fora. Entretanto, ofuscou-se com o "escuro"...

Dia 28—Haroldo Alves—colega do M2.

Fará anos dia 30 o robusto pimpolho do S2, Lourival Pacheco, mais conhecido por Pai d'Êgua. Seu nome já se projetou no cenário viçosense dado ao espírito popular de que é dotado.

## CARTA

Transcrevemos do original, uma carta que chegou até nós, endereçada a um galã esaviano.

Juiz de Fóra 9 de Setembro de 1946.

Ao Joven Galeno

Em primeiro lugar desejo que esta missiva vá encontrar-lhe em pleno gozo de saúde, e que a paz de "Deus" esteja convosco.

Galeno, eu desejarias que fostes franco para mim, pois deve estar lembrado do papel que fizestes comigo, você me disse que não iria ao cinema porque já tinha assistido o filme não foi, mais que ia me esperar na saída para despedir de mim, pois a seção terminou pensei em te encontrar, a qual isto não aconteceu, dei 4 voltas na rua Halfed e não te encontrei, se não acreditares em mim pode perguntar aquele rapai-zinho que dansou com migo nos Bancários que ele dirá se é mentira ou verdade, mais pode estar certo que ele dirá que foi verdade pois ele me viu e ainda me cumprimentou.

Galeno se você não quisesse mais nada comigo ou tivesse arranjado outra garôta poderia me falar que eu não ficaria com raiva de você, até pelo contrário ficaria muito alegre porque eu acho que o rapaz deve ser franco e falar o que sente pela pessoa, e não esconder como você escondeu, por acaso faltei com a palavra com você, acho que não, se eu não deixei de ir ao cinema foi porque não podia, e mais a mais eu acho que isto não é motivo para você tomar tanta antipatia de mim assim.

Se você estava com tanta raiva de mim assim Galeno não

## TENIS

Apesar dos esforços hercúleos da Diretoria, o campeonato está progredindo em passos de burro velho. Feito termômetro muito sensível em clima muito variável, sucedem-se períodos de jogos seguidos, com outros de "descansos hibernais".

Os últimos dias têm sido de "descanso", porém, para esta e próxima semana há muitos jogos programados, entre estes, muitos da 1ª divisão, tão esperados pelos aficionados do "sport branco".

Esperemos, pois, que S. Pedro se solidarise com a boa vontade da Diretoria, permitindo que o campeonato chegue ao seu termo.

era preciso deixar de me esperar na saída do cinema para ir dançar no Circulo Militar, e sei também que você dançou com a Ni—. e que disse a ela que não gostava de mim, e sei também que você...

...isto para ela depois vir me contar, ela quem me contou, mas eu não acreditei porque a confiança a que eu tenho em você é demasiada, agora não sei se estou enganada ou não pois espero uma resposta breve e boa. Quando tornar a ver-te, poderia eu pensar acho que nunca mais, pois você não mora aqui, talvez não volte mais aqui para passear, acho que não gostaste de Juiz de Fora, e tão pouco de mim, mais se um dia eu tornar a encontrar com voce prometo te dar...

...está lembrado do assunto?

Sem mais assunto para o momento termino com um forte aperto de mão e um forte abraço da

R.

P. S. Escreva-me o mais breve possível, pois já estou ansiosa para ter notícias sua, mesmo que não queiras nada comigo me responda esta dando-me uma noticia sua, e dos demais que perguntar por mim diga que eu mando muitas lembranças para eles.

Peço desculpar dos erros e os retrocessos, pois esta máquina está péssima.